

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Sheila Tamanini de Almeida¹

Autores: Alexia D. F. da Rocha², Amanda Faleiro², Gabriele A. F. de Elly², Julia S. de Oliveira², Liandra Fritzen² e Nathalia S. Bond²

RESUMO: Os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê são muitos, porém, segundo o Ministério da Saúde as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado. Uma das possíveis causas, além da falta de conhecimento desses benefícios, é a falta de orientação adequada quando há dúvidas e dificuldades em amamentar. Assim, o projeto de extensão “Falando em Amamentação”, desenvolvido pela UFCSPA, além de trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, busca também orientar gestantes e puérperas da rede pública de Porto Alegre quanto aos cuidados com a mama, durante e após a gestação, à pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê. O projeto acontece semanalmente com grupos de gestantes, a partir da orientação dialogada em grupo, elucidação de dúvidas e material ilustrativo, e individualmente com puérperas no alojamento conjunto de uma maternidade de Porto Alegre. Até o momento, no ano de 2017, foram orientadas cerca de 110 gestantes e 165 puérperas. Observamos dúvidas principalmente em relação à eficiência do leite materno exclusivo, aos cuidados com a mama durante a amamentação e a pega e posição correta para a amamentação.

Palavras-chave: amamentação, fonoaudiologia, orientação.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se hoje que os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê são muitos, não só para o bebê, como para a própria mãe. Por meio do Caderno de Saúde da Criança: Nutrição Infantil, o

1 Fonoaudióloga. Doutora em Ciências em Gastroenterologia. Especialista em Motricidade Orofacial e Disfagia. Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Email: sheilat@ufcspa.edu.br.

2 Aluna de graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Ministério da Saúde¹ descreveu os benefícios da amamentação para o bebê, dos quais podemos destacar que: o aleitamento materno protege contra infecções, ajudando assim, a prevenir a morte infantil, principalmente nos dois primeiros meses; evita diarreia e/ou diminui sua gravidade; evita infecções respiratórias e otites, sendo a proteção maior quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses; diminui o risco de alergias, tanto à proteína do leite de vaca e dermatite atópica quanto à asma e sibilos recorrentes; diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; reduz a chance de obesidade – além de constatar menor frequência de sobrepeso/obesidade em crianças amamentadas, alguns estudos mostram que quanto maior o tempo que a criança foi amamentada, menor é a chance de ela vir a apresentar sobrepeso ou obesidade; fornece melhor nutrição, pois contém todos os nutrientes essenciais para o bom desenvolvimento da criança pequena, é mais bem digerido, quando comparado ao leite de outras espécies, além de ser capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e ser uma importante fonte de nutrientes – principalmente proteínas, gorduras e vitaminas – até o segundo ano de vida; exerce um efeito positivo na inteligência contribuindo para o desenvolvimento cognitivo da criança; além de promover melhor desenvolvimento da cavidade bucal e das funções do sistema estomatognático.

Além de todos os benefícios para o bebê, há também os benefícios para a mãe que amamenta, pois está terá menor chance de desenvolver câncer de mama e de ovário no futuro, o retorno ao peso pré-gestacional ocorre mais precocemente, além do aleitamento materno também atuar como coadjuvante na prevenção de uma nova gestação, possuir baixo custo financeiro, gerar satisfação e favorecer a criação do vínculo mãe-bebê^{2, 3}.

Porém, segundo o Ministério da Saúde, apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão deste quadro¹.

Na prática é possível identificar que muitas pessoas ainda desconhecem todos os benefícios do aleitamento materno exclusivo, principalmente no que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



nascido⁴. Durante a amamentação o bebê realiza uma série de exercícios, como a sucção, que ajuda todas as estruturas orais – lábios, língua, bochechas, ossos e músculos da face – a se desenvolverem e se fortalecem⁵. Além, também, das mães não terem uma orientação adequada quando há dúvidas e dificuldades em amamentar.

Sendo o fonoaudiólogo o profissional que trabalha diretamente com as alterações miofuncionais orofaciais, ele também tem o importante papel de promover o aleitamento materno, orientando e esclarecendo dúvidas. Pretendemos então trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, orientar as gestantes e puérperas da rede pública de Porto Alegre quanto aos cuidados com a mama durante e após a gestação, à pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações acontecem semanalmente no Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre/RS.

As orientações são feitas oralmente, utilizando uma linguagem acessível e clara, considerando o perfil social daquela população e buscando sempre promover o diálogo, incentivando a participação das mães para que elas esclareçam suas dúvidas e compartilhem suas experiências. As gestantes ficam reunidas na sala de espera do ambulatório de ginecologia e obstetrícia. Durante a exposição dialogada, há liberdade da manifestação das gestantes e construção de uma demanda própria do grupo. São utilizados materiais ilustrativos como ‘mamas didáticas’, esquemas, panfleto ilustrado, entre outros.

As puérperas que estão no alojamento conjunto da maternidade Mário Totta recebem as orientações no leito de forma individual. Neste espaço, além de esclarecer dúvidas em relação à amamentação, busca-se também avaliar a eficiência da mamada, posição da mãe e do bebê para a amamentação, a pega do bebê no seio e a relação mãe/bebê que se estabelece nesse momento. Toda esta ação é realizada por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia sob orientação do



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



professor responsável.

Além de trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, as mães são orientadas quanto aos cuidados com a mama durante e após a gestação, a pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê. Para isso, são utilizados alguns materiais de apoio como moldes de mamas com diferentes tipos de mamilo (normal, plano, invertido) que ajudam a esclarecer dúvidas e demonstrar a pega correta, bonecas para demonstrar as posições de amamentação e folders explicativos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento, em 2017, foram orientadas cerca de 110 gestantes e 165 puérperas. Observa-se durante as ações que as principais dúvidas são sobre a eficiência do leite materno exclusivo para a alimentação do bebê, muitas demonstram preocupação de que o leite seja fraco e o bebê não se desenvolva adequadamente, questionam se devem ou não ofertar água ou chás, esse último principalmente para aliviar as cólicas. Questões relacionadas ao tipo de mamilo – se é possível amamentar mesmo tendo o tipo plano ou invertido, aos cuidados que se deve ter com a mama, principalmente após o nascimento do bebê – o que fazer quando há rachaduras no peito e como evita-las também são muito frequentes.

O que se observa nos relatos é que muitas mães deixam de amamentar não só por não conhecer todos os benefícios do aleitamento materno, mas por não receberem orientações adequadas de como fazê-lo e nem incentivo das pessoas com quem convivem e até mesmo de profissionais da saúde, sendo muitas vezes desencorajadas. Muitas vezes, encontramos na maternidade mães inseguras, que não receberam nenhum tipo de orientação durante o pré-natal, com dúvidas em relação ao tempo que o bebê fica no seio, se apenas o colostro é mesmo suficiente para alimentar o bebê nesses primeiros dias, ao mesmo tempo em que, estas não se sentem confortáveis para questionar a equipe médica.

Por isso é importante trazer todas essas informações e orientações, além de incentiva-las a compartilhar esse conhecimento. Desta forma, cria-se um ambiente



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



onde as mães possam relatar suas experiências, compartilhar suas histórias e falar sobre suas dúvidas para que haja uma troca entre elas e também com os alunos que podem, assim, conhecer melhor suas demandas e trabalhar mais estas questões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto já está no seu oitavo ano de desenvolvimento e considera exitosa a prática desenvolvida junto ao ambulatório de ginecologia e obstetrícia e a maternidade, trazendo informações pontuais e úteis as mães. Além disso, o aluno de graduação identifica a demanda da população atingida, reflete como resolver a problematização do tema, cria recursos e constrói uma prática na vivência real da sua profissão. A expansão das ações junto à universidade e a comunidade local é um objetivo deste ano, visando principalmente acessar os futuros profissionais da saúde envolvidos na assistência ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

¹BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

²ESCARCE, A.G. et al. **Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário**. Rev. CEFAC. 2013 Nov-Dez; 15(6):1570-1582.

³REA, M.F. **Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher**. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº5 (Supl), 2004.

⁴NEIVA. F.C.B. et al. **Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral**. Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003.

⁵MOSCARDI A. A. **A importância do aleitamento materno para a fonoaudiologia**. CEFAC. Itajai. 2001.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Ciências - UNIOESTE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Rio Grande do Sul